

## Pimenta Longa: De Erva Daninha a Planta de Interesse Comercial

Nos últimos anos, tem-se buscado na Amazônia novas alternativas para a exploração agroindustrial dos recursos vegetais de valor comercial. Neste sentido, a espécie *Piper hispidinervium*, vulgarmente conhecida como pimenta longa, encontrada em condições silvestres somente no Estado do Acre, vem despertando grande interesse de empresas nacionais e internacionais, processadoras de óleos essenciais.

A identificação da espécie *Piper hispidinervium*, com alto teor de safrol, foi obtida por pesquisadores do INPA, na década de 70, através de um Programa de triagem de plantas aromáticas da Amazônia.

O safrol é um componente químico aromático, utilizado pela indústria química como matéria-prima na manufatura de Heliotropina (fixador de fragrâncias) e Butóxido de piperonila – PBO (usado como agente sinérgico nos inseticidas naturais, a base de Piretrium).

O consumo anual de safrol excede 3.000 toneladas. Essa demanda era atendida quase que integralmente pelo óleo de sassafra (Ocotea pretiosa Mez) obtido mediante destilação de material vegetal. As indústrias brasileiras de óleo de sassafra, situadas no sul do país, encontram-se desativadas devido a proibição do IBAMA, através do Decreto nº 1557/91, motivado pelo iminente perigo de extinção desta espécie da família Lauracea proveniente de florestas virgens que era a única fonte de matéria-prima para extração desse produto, explorada por processo destrutivo.

Os únicos produtores mundiais de safrol, China e Vietnã, não atendem a demanda de mercado



e realizam o mesmo processo destrutivo para obter este produto, comprometendo sua oferta a longo prazo.



Neste contexto, a pimenta longa é uma fonte alternativa de safrol natural, que pode ser explorada de forma não destrutiva, pois o óleo essencial concentra-se na copa da planta que rebrota com facilidade após o corte.

Desde 1992, a Embrapa vem pesquisando a pimenta longa, com o objetivo de transformá-la em uma alternativa de atividade produtiva para a agricultura familiar na Amazônia, com um sistema de cultivo que agregue valor através do processamento primário no campo.

Dados preliminares de pesquisas realizadas pela Embrapa Acre, revelam que a pimenta longa pode atingir uma produtividade anual de 200 a 250 kg/ha de óleo essencial, com mais de 90% de safrol. Resultado atraente para o pequeno produtor rural, pois o preço no mercado nacional e internacional está oscilando entre US\$ 4,5 e 8,0 por litro.

A exploração racional da pimenta longa, poderá contribuir nos seguintes aspectos: 1) desenvolvimento de um sistema de produção alternativo e sustentável, proporcionando melhorias das condições de vida das populações rurais; 2) propiciar o aproveitamento de áreas antropizadas por ser uma cultura facilmente adaptada tanto a solos ácidos como a ligeiramente ácidos, constituindo-se em uma nova fonte de renda para o pequeno produtor; 3) estimular a instalação de agroindústrias de óleo essencial na Região Amazônica; e, 4) expandir o uso do safrol nas indústrias de cosméticos, inseticidas e pesticidas biodegradáveis e de produtos farmacêuticos.

## AÇÕES DE PESQUISAS

- Coleta, caracterização e conservação de germoplasma;
- Manejo de populações nativas de pimenta longa para exploração agroindustrial;
- Bases agronômicas e ecofisiológicas para a domesticação e produção comercial de pimenta longa;
- Estudos de correlação entre distribuição geográfica de solos e produção de safrol em populações nativas de pimenta longa;
- Avaliação química do óleo essencial de exemplares autóctones e cultivados de pimenta longa;
- Desenvolvimento de processos de secagem e de destilação de biomassa de pimenta longa para produção de óleo essencial em nível comercial;
- Estudos de mercado e de custo de produção da biomassa seca e do óleo essencial com elevado teor de safrol obtido da pimenta longa no Trópico Úmido;
- Desenvolvimento de pesquisas participativas de cultivo e manejo de habitats naturais de pimenta longa junto às associações de produtores rurais e de Reservas Extrativistas;
- Suporte às ações de difusão de tecnologias nos Estados do Acre e Pará.

## PARCERIAS

### CENTROS DE PESQUISAS

- Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre – CPAF/AC;
- Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental – CPATU/PA;
- Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos – CTAAR/RI.

### ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

- Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa – FADESP/PA;
- Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre – PESACRE/AC.

## INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS

- Department for International Development – DFID/Reino Unido;
- Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais – CNPPT/IBAMA;
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

## ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES RURAIS

- Associação de Produtores Rurais Vencedora – ASPRUE-RO;
- Associação de Produtores Rurais Acorda Jaboti – PA;
- Associação de Moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes – AMOREB-AC;
- Central de Associações de Produtores Rurais de Eptaciolândia e Brasília – CAPEB-AC.

## EMPRESAS PROCESSADORAS DE SAFROL

- GEROMA do Brasil – Indústria Ltda/PR;
- PIRISA PIRETRO – Indústria Ltda/RS;
- ENDURA SPA, Bolonha, Itália.

## EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

- Claudenor Pinho de Sá – M.Sc. Economia Rural
- Daise Lopes – M.Sc. Química Orgânica
- Divonzil G. Cordeiro – M.Sc. Solos
- Edilson Carvalho Brasil – M.Sc. Solos
- Eurfan Ferreira do Amaral – B.Sc. Agronomia
- Flávio Araújo Pimental – M.Sc. Tec. Alimentos
- Francisco J. da Silva Léo – D.Sc. Melhoramento
- Gilberto Costa do Nascimento – B.Sc. Agronomia
- João Batista Martiniano Pereira – M.Sc. Solos
- João Alencar de Sousa – D.Sc. Fitotecnia
- José Edmar Urano de Carvalho – M.Sc. Sementes
- Luiz Sebastião Poltroniere – M.Sc. Fitossanidade
- Marçílio José Thomazini – D.Sc. Entomologia
- Maria de Jesus B. Cavalcani – M.Sc. Citopatologia
- Olinto da Rocha Neto – Dr. Fisiologia Vegetal
- Ruberise Farias Gato – B.Sc. Ciência da Informação

**Elaboração:** Flávio Araújo Pimentel

Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre

Tiragem: 1.000 exemplares – reimpressão, set. 1999

Diagramação e arte final: Fernando Farias Sevá



# Embrapa

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre**  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Rodovia BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho)  
Caixa Postal 392, CEP 69908-970 – Rio Branco, AC  
Telefones: (68) 224-3931, 224-3932, 224-3933, 224-4035  
Fax: (68) 224-4035, [chefia@cpatac.embrapa.br](mailto:chefia@cpatac.embrapa.br)



# PIMENTA-LONGA: DE ERVA DANINHA A PLANTA DE INTERESSE COMERCIAL



# Embrapa